

001-0350/93



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO

SEÇÃO DO PROTOCOLO

CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO

ASSESSORIA TÉCNICA DA MESA - A.T.M.
SISTEMA DE APOIO AO PROCESSO LEGISLATIVO

PROJETO DE LEI : 001035093 DE 1993

NATUREZA : PL 01-0350/93-4 DE 06/05/93

PROMOVENTE: VEREADOR ANTONIO CARLOS CARUSO

ELEMENTA :

PASSA A DENOMINAR-SE RUA ANDRÉ PUCCA A ATUAL RUA ENGENHEIRO ABRAHÃO DIAB MALUF NO BAIRRO PARQUE ALVES DE LIMA, E DÁ OUTRAS PROVIDÊNCIAS.

ÍNDICE :

ABRAO DIAB, MALUF, ENG., R.
ALTERACAO DE DENOMINACAO
ANDRE PUCCA, R.
AR CAPELA DO SOCORRO
PARQUE ALVES DE LIMA

OBSERVAÇÕES :

CNC Solutions
Tipo: Processo Legislativo
21/10/2010 17:26:23

00000010926-69



ARQUIVADO EM 12/7/93

CHEFE DA SEÇÃO Ydaniel
Chefe da Seção Ydaniel



Câmara Municipal de São Paulo

Folha nº 01 de 01
nº 350 de 1993
Cd

" PROJETO DE LEI

01 - PL

01-0350/93-4

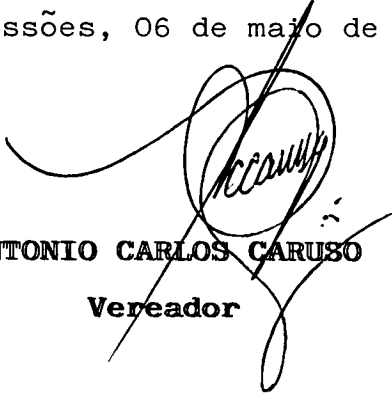
LIDO HOJE
AS COMISSÕES DE: 06 MAI 1993
COMISSÃO DE URBANISMO
POLÍCIA URBANA, MEIO AMBIENTE
EDUCAÇÃO, CULTURA E RECREAÇÃO
BENEFICÂNCIA E ORÇAMENTO

Passa a denominar-se Rua **ANDRÉ PUCCA** a atual Rua Engenheiro Abrahão Diab Maluf no Bairro Parque Alves de Lima.

A CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO decreta:

- Artigo 1º Fica denominada Rua **ANDRÉ PUCCA**, a atual Rua Engenheiro Abrahão Diab Maluf, localizada no Bairro do Parque Alves de Lima.
- Artigo 2º As despesas com a execução desta lei correrão por conta de dotações orçamentárias próprias, suplementadas se necessário.
- Artigo 3º Esta lei entrará em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

Sala das Sessões, 06 de maio de 1993.


ANTONIO CARLOS CARUSO
Vereador

mar/.



Câmara Municipal de São Paulo

Folha n.º	02	de proc
n.º	350	de 1993

J U S T I F I C A T I V A

O Senhor **ANDRÉ PUCCA**, falecido em São Paulo, em 04 de outubro de 1986, era filho de André Pucca e Maria Testa Pucca, imigrantes italianos, chegados ao Brasil em 1897.

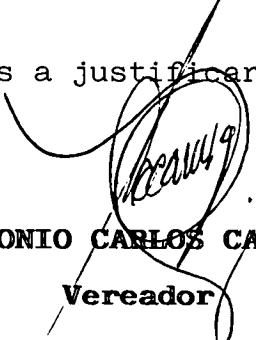
André Pucca iniciou suas atividades profissionais aos 7 anos de idade, trabalhando na lavoura em fazenda de propriedade da família.

Após alguns anos de trabalho na lavoura, se dedicou ao comércio, tendo nessa ocasião se casado e indo residir em Catanduva, trabalhando em uma indústria de móveis como lustrador. Tendo, depois de muita luta e trabalho, se tornado um próspero industrial.

Em 1952, veio com a família para São Paulo. Em 1960, adquiriu algumas glebas de terra em Engenheiro Marsilac, subdistrito de Parelheiros, onde abriu estradas e ruas, pois na época o local era um vilarejo sem grande povoação. Atualmente, o local se transformou em dezenas de chácaras, graças ao desbravamento e pioneirismo de **ANDRÉ PUCCA**.

Solicitamos a alteração da denominação da Rua Engº Abrahão Diab Maluf para André Pucca, tendo em vista a duplicidade da mesma.

Era o que tínhamos a justificar.


ANTONIO CARLOS CARUSO
Vereador

Obs.: Anexo Biografia, Atestado de Óbito, Mapa do Logradouro, Cópia da Matéria História da Imigração no Brasil - As Famílias.

Folha n o	03	de	19	93
n o	350	de	19	93
				

BIOGRAFIA

NOME: **ANDRÉ PUCCA**
NASCIMENTO: 24 de dezembro de 1911
FALECIMENTO: 04 de outubro de 1986 (74 anos)
FILIAÇÃO: André Pucca e Maria Testa Pucca
ESTADO CIVIL: casado com Rosa Frederice Pucca
FILHOS: Liney, Aldenir, Onésimo, Elizeu, Leny, Eder, Loiry,
Jussara, Lidinéia Pucca

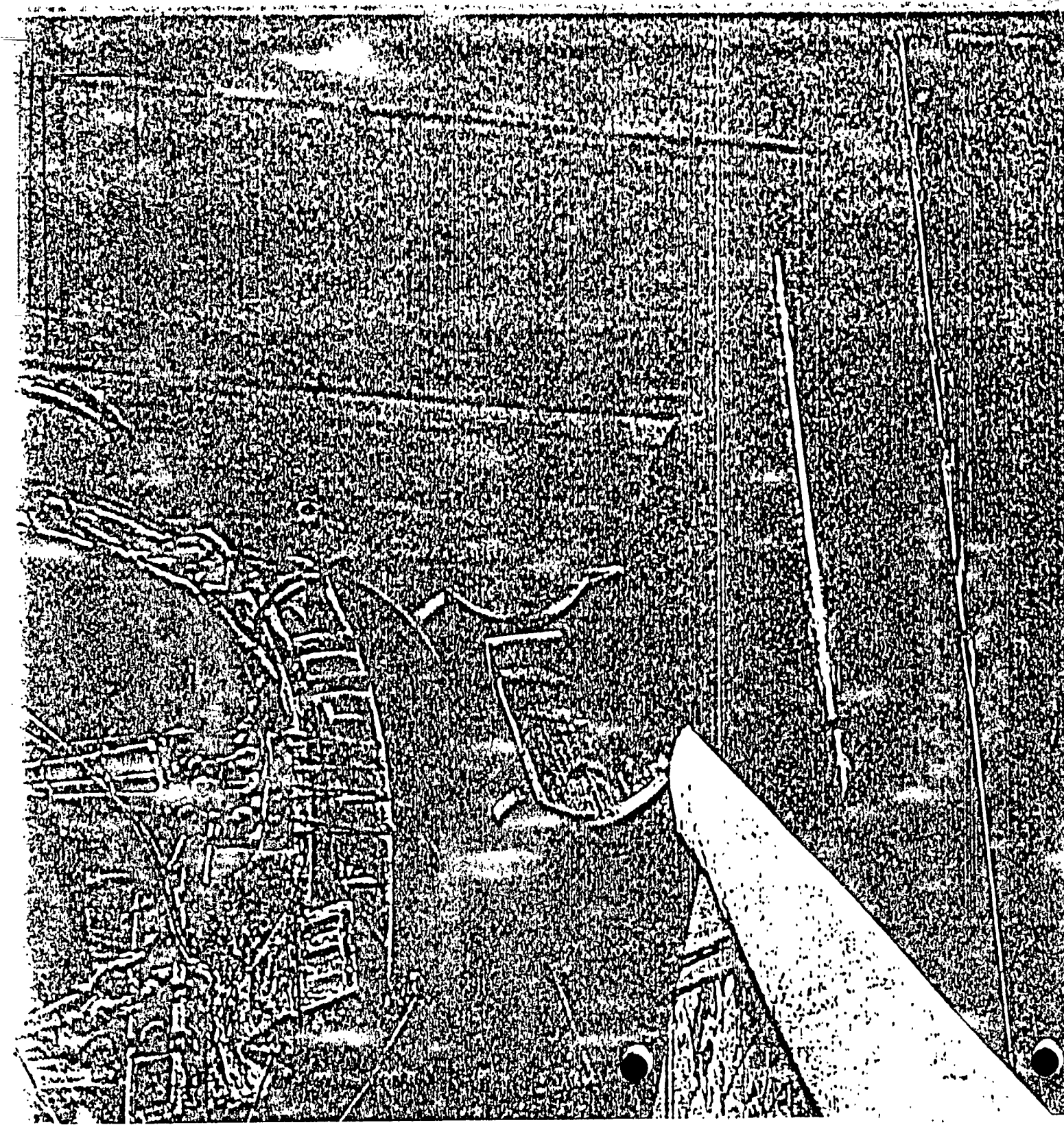
ANDRÉ PUCCA, iniciou suas atividades profissionais aos 7 anos de idade, trabalhando na lavoura em fazenda de propriedade da família.

Após alguns anos de trabalho na lavoura, dedicou-se ao comércio, tendo nessa ocasião se casado e indo residir em Catanduva, trabalhando em uma indústria de móveis como lustrador. Tendo depois de muita luta e trabalho, se tornado um próspero industrial.

Em 1952, veio com a família para São Paulo. Em 1960, adquiriu algumas glebas de terra em Engenheiro Marsilac, subdistrito de Parelheiros, onde abriu estradas e ruas, pois na época o local era um vilarejo sem grande povoação. Atualmente, o local se transformou em dezenas de chácaras, graças ao desbravamento e pioneirismo de ANDRÉ PUCCA.

Anexamos trecho da "HISTÓRIA DA IMIGRAÇÃO NO BRASIL-AS FAMÍLIAS" do Serviço nacional de Divulgação Cultural Brasileiro, que demonstra a importância e a contribuição da Família Pucca para São Paulo. Anexamos também, o atestado de óbito, mapa do logradouro e matéria' do jornal "O estado de São Paulo de 27 de março, que versa sobre as dificuldades que versa sobre as ruas sem denominação na cidade de São Paulo e as dificuldades disto advindas.

Para conhecer firma, no 370 - 401
de iluminação - Rua Pires da Mota, 257



História da Imigração no Brasil

As famílias

Serviço Nacional de Divulgação Cultural Brasileiro

FAMÍLIA PUCCA

André Pucca
In Memoriam

HISTÓRIA DA IMIGRAÇÃO NO L — AS FAMÍLIAS” não poderia de contar com o nome de Giuseppe Prior, que de sua Pátria milenar, nos trabalho, cultura e tradições, e u-se perfeitamente a nova sociedade, o melhor de si com honestidade e dig-

primeiro membro da Família Prior, o de Castelfranco-Veneto-Itália, a imi- ra o Brasil, foi o nosso biografado, ceu no dia 23 de julho de 1938.

filho de Antônio Prior e Amélia Zavan Deixou quatro irmãos que continuam ia, a saber: Luigi Prior, casado com a Santini Prior, filhos: Sérgio e Paulo; rior Latini, casada com Silvio Latini, Franco, Paulo e Anna; Noris Prior izzo, casada com Lino Bortolazzo, fi- milena, Loris, Stefânia e Alessandro; Prior, casado com Bianca Pasetti, fi- atrícia, Cristina e Alberto.

so biografado, Giuseppe Mário Prior lo com Edméia Amstalden Prior, filha e Artur Amstalden e Noemia Von Zu- astalden, ambos de origem suíça.

seus os: Nicola, Natália, Glauco e a.

chegada ao Brasil deu-se em 22 de e 1959 e em 1960 iniciou sua vida pro- al na nova terra como ajustador mecâ- Cidade de São Paulo.

se ano, juntamente com um colega, a empresa Labormax, onde tempos tomou posse da empresa entrando no- o: José Escodro Neto.

Labormax Produtos Químicos Indús- comércio Ltda. explora a fabricação de os químicos, farmacêuticos, embala- lásticas e produtos de limpeza, dando o a aproximadamente, 200 (duzentos) ários, contando com representantes o o Brasil.

almente ocupa o cargo de Diretor.

Nosso convidado especial André Pucca, de saudosa memória, não poderia deixar de participar de nossa obra. Portanto fomos incumbidos de através do consentimento de sua filha dra. Aldenir Nilda Pucca, prestar-lhe esta derradeira homenagem, incluindo o seu nome dentre os que escreveram “A HIS- TÓRIA DA IMIGRAÇÃO NO BRASIL” - “AS FAMÍLIAS”, pois o seu nome é ainda hoje, um símbolo de organização, ideal, li- derança e perseverança.

De uma pequena semente, nasce uma ár- vore, e de um homem forte, nasce um líder. Sua vertiginosa escalada para o sucesso não abalou sua simplicidade e humanismo, mas serviu para deixar em seu rastro luminoso milhões de exemplos de honestidade e traba- lho.

Os primeiros membros da família Pucca e Testa, antepassados da nossa biografada, originários da Itália, cidades de: ROMA, NAPOLE, BAGNIACCTA (próximo a Bér- gamo) e VALENTANA (próximo a Roma) a imigrarem para o Brasil, foram os avós de Aldenir Nilda Pucca. As famílias vieram no mesmo navio, por volta de 1897.

André Pucca e Maria Testa Pucca, casaram-se no Brasil, radicando-se primeira- mente em São Carlos e depois Jaú. André Pucca foi muito bem sucedido na região de São Carlos e Jaú, em decorrência de seus ne- gócios com a Agricultura e os produtos da região.

Do casamento de André Pucca e Maria Testa Pucca, nasceu o nosso homenageado de hoje - André Pucca, que infelizmente não conheceu seu pai, pois nasceu seis meses de- pois do seu falecimento e recebeu seu nome.

São seus irmãos: Salvatore Pucca, Anto- nietta Pucca, Luiz Pucca, falecidos, e André Pucca, nosso homenageado, de saudosa me- mória, nasceu na cidade de Jaú no dia 24/12/1911 e faleceu em 4-10-1986. Era ca- sado com Rosa Frederice Pucca e tiveram os filhos: (9)

Linney Erlete Pucca de Andrade, casada com Evermar Santos de Andrade; Aldenir Nilda Pucca, casada com Moacyr Jacintho Ferreira, nossa biografada; Onésimo Pucca, Eliseu Pucca, Leny Queite Pucca Dias, casa- da com Plínio Almeida Dias; Eder Pucca, Loiry Azilar Pucca de Milita, casada com Roberto Latini de Milita; Liety Jussara Puc- ca Martins, casada com Jair Vicente Martins e Lidinéia Eillien Pucca.

André Pucca iniciou suas atividades pro- fissionais aos 7 anos de idade, trabalhando na lavoura em fazenda de propriedade da família.

Após alguns anos de trabalho na lavoura, se dedicou ao comércio, tendo nessa ocasião se casado e indo residir em Catanduva, tra- balhando em uma indústria de móveis como lustrador, tendo depois de muita luta e tra- balho, tornado-se um próspero industrial. Em 1952, veio com sua família para S. Pau- lo.

Em 1960 nosso homenageado, adquiriu al- gumas glebas de terra em Engenheiro Marci- lac, Subdistrito de Parelheiros - S. Paulo, onde abriu estradas e ruas, pois na época o local era um vilarejo sem grande povoação. Atualmente o local se transformou em deze- nas de chácaras, graças ao desbravamento e pioneirismo de André Pucca.

Folha no	06	de pro
Folha no	356	da do proc
no	93	

André Pucca tinha um sonho, mas não es- perou que o destino o levasse ao seu encon- tro - pôs-se a caminhar em sua direção.

André Pucca queria ver na remota Vila de Engenheiro MARSILAC a marca do pro- gresso e nele acreditou. Convidado por uma família em 1960, André Pucca chegou em Engenheiro Marcilac com as esperanças a pi- no. Lá encontrou três barracas, córregos, mata virgem, cipó e répteis peçonhentos, lá loteou terras e regularizou documentação, legalizando-as em nome de compradores.

Com a fúria de seu machado e enxada, ia clareando as matas, deixando o sol penetrar onde apenas as sombras residiam. Tinha que se valer de escassa condução, um ônibus de manhã e outro a tardinha e quando as chu- vas caíam ele indiferente, nunca esquecia sua empreitada.

Aos poucos ele ia rasgando estradas de- marcando terras e como um Bandeirante que procura esmeralda era ele que queria levar a Marcilac o seu esforço para torná-la civiliza- da, lá deixou sua saúde, mas conseguiu aju- dar e levar água, asfalto, luz, telefone, con- dução farta e embora hoje a cidade não te- nha crescido, não foi porque seus sonhos se esvaneceram. Lá ele queria um dia morar mas sua saúde já tinha se deteriorado. Acompanhou com alegria as mansões que se construíram, as carpas que livres nadavam e um sonho de lá novamente plantar e de tudo colher.

O seu sonho de introduzir o progresso em Marcilac se realizou, mas no seu íntimo era ele que lá queria viver seus últimos dias e co- lher o progresso que plantou. Esse sonho a morte o roubou. Hoje, mesmo estando au- sente, deixou uma certeza de que todas as pessoas que em Marcilac residem devem muito a sua persistência, amor ao que se pro- punha a realizar assim como firmeza de seus propósitos e de seus ideais.

Em junho de 1985, André levando esposa, visitou a terra de seus ancestrais, sendo sua última viagem, pois breve viria a falecer. Es- teve em Bagniacct (ligada a Bér gamo) hoje tombada pelo governo, terra de sua mãe, ocasião em que encontrou uma senhora que conheceu sua mãe na época de seu embarque como imigrante para o Brasil.

Em todas as fases da vida de André Pucca, nos momentos mais difíceis como nos dias de triunfo, encontrou integral apoio, cari- nho e compreensão de sua esposa e filhos, que sempre souberam compreender e seguir os caminhos traçados pelo civismo, inteli- gência e idealismo do seu pai.

Juntos hoje, cumprem uma grande tarefa, a de continuar com idealismo, trabalho, for- ça e coragem, o exemplo deixado por André Pucca.

E entre os filhos, destacamos uma: a dou- tora Aldenir Nilda Pucca, que nasceu em Jaú, no dia 11-7-1938.

FAMÍLIA RABAÇAL

Alfredo João Rabaçal

Folha no. 07 do proc.
no. 350 do 093

Casado com Moacyr Jacintho Ferreira, advogado, tem uma única filha de nome Andréa Rosa Pucca Ferreira, nascida em 19-5-1977, atualmente cursando o primeiro grau.

Formada em direito, com especialização em criminologia, medicina legal e em várias áreas de sua especialidade, participante de Congresso no Brasil e Exterior sobre o tema "Dependência de Drogas" e assuntos legais, iniciou suas atividades profissionais como secretária, paralelamente ao curso de direito.

Em 1971, ao diplomar-se, especializou-se em direito criminal, sendo uma das primeiras mulheres a possuírem o certificado de criminologia da Academia de Polícia de São Paulo, por ser somente frequentado por delegados.

Inicialmente, atendia mais a parte criminal, atualmente atua na Vara da Família e na Justiça do Trabalho.

Participou de vários congressos no exterior sobre: Alcoolismo and Drug Dependence em Amsterdã - Holanda; Congrès International Sur les Toxicomanies; Réunion Internationale de Toxicologie Clinique; e Congrès Français de Criminologie em Paris - França.

Pertence a Ordem dos Advogados do Brasil; Associação dos Advogados de São Paulo e Associação dos Advogados Trabalhistas de São Paulo; membro fundador do Centro de Estudos do Instituto Oscar Freire - USP - com relacionamento ao XXI.º Curso Internacional de Criminologia; Membro do "International Council on Alcohol and Addictions" Conseil International Sur Les Problèmes de L'Alcoolisme et des toxicomanies (Amsterdam) ICAA; Membro do Quadro de Jurados do 1.º Tribunal do Juri de São Paulo desde 1971.

"A HISTÓRIA DA IMIGRAÇÃO NO BRASIL - AS FAMÍLIAS" sente-se muito honrada em homenagear a figura destacada deste brasileiro que não tem medido esforços para modelar a formação de novos valores que futuramente estarão ocupando cargos na difícil área das artes em nosso país, o nome? Alfredo João Rabaçal.

Os primeiros membros da Família Rabaçal a migrar para o Brasil, oriundos do norte de Portugal, foram, Alfredo da Resureição Rabaçal, Leonor Lima Rabaçal e Dulce Martins Lima, pai, mãe e tia, pelo lado materno do nosso biografado. Se radicaram na Cidade de São Paulo - Capital.

Alfredo João Rabaçal nasceu à 27 de Fevereiro de 1933, em São Paulo - Capital.

Estudou em diversos estabelecimentos de ensino médio. Em 1953 concluiu o Curso Superior de Piano e Matérias Complementares, no Conservatório Dramático e Musical de São Paulo.

Desde logo, dedicou-se aos estudos de Folclore, bacharelando-se em Ciências Políticas e Sociais, em 1957, pela Escola de Sociologia e Política de São Paulo. Em 1963, obteve os títulos de Mestre e a seguir o de Doutor em Ciências Sociais pela Escola Pós-Graduada de Ciências Sociais, da Fundação Escola de Sociologia Política de São Paulo. De 1959 a 1963, lecionou Folclore Nacional e Pedagogia Musical, nos Cursos da Academia Paulista de Música, e, de 1962 a 1967, História da Música e Folclore Nacional no Conservatório Dramático Musical de São Paulo. Em 1963 foi professor de Etnografia Geral, Etnografia do Brasil, e Antropologia, na Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras, da Universidade Católica de Campinas. Em 1965 passou a integrar o corpo docente da Escola Pós-Graduada de Ciências Sociais da Fundação Escola de Sociologia e Política. Nesse mesmo ano, na qualidade de professor titular da área de Antropologia passou a integrar também o corpo docente da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Franca, da Coordenadoria do Ensino Superior da Secretaria de Estado da Educação do Governo de São Paulo, atual Instituto de História e Serviço Social, da Universidade Estadual Paulista "Julio de Mesquita Filho" - UNESP. Nessa Faculdade, organizou, instalou e dirigiu os Departamentos de Geografia e de Ciências Sociais, sendo nomeado seu Diretor em 1971, cargo que exerceu até 1974, quando passou a colaborar, na qualidade de professor comissionado, na Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo, com atividades nas áreas de Antropologia e Sociologia da Comunicação, Folclore e Cultura Brasileira, de seus cursos de Graduação e Pós Graduação. Em fins de 1975, deixando a ECA, transferiu-se da área de Antropologia da Faculdade de Filosofia de Franca para a área de Folclore da Faculdade de Música "Maestro Julião", da mesma coordenadoria, atual Instituto de Artes do Planalto, da UNESP.

Em 1966, na qualidade de bolsista da Fundação Calouste Gulbenkian, estagiou em Portugal, ali realizando pesquisas sobre a Cultura portuguesa e proferindo uma série de palestras sobre o Folclore e a Cultura do Brasil. Ao lado das atividades de docência universitária, desempenhou atividades jornalísticas, não só como colaborador de "A Gazeta" e "A Gazeta Esportiva", como também profissionais, exercendo funções de Repórter na Empresa Folha da Manhã, 1956/1957, e Redator da

"Fundação Casper Libero", do
Ao mesmo tempo prestou assessoria mental, integrando de 1967 a 1974 a Comissão de membro e vice-presidente de Folclore e Artesanato do Estado de São Paulo, tendo voltado a essa comissão, em 1976, função que exerceu, em seguida, quando nomeado para o Departamento de Artes e Ciências da Secretaria de Estado da Cultura. A esse Departamento, a execução dos programas e diferentes Comissões Técnicas Estadual de Cultura, e a ele se juntaram também as Divisões de Arquivo, Museu, de Bibliotecas, de Documentação Cultural e Paisagístico, Espetáculos, a Orquestra Sinfônica e o Conservatório Dramático e Musical de São Paulo, de Tatuí, indispensável Divisão de Administração em que exerceu esse cargo de 1977 a março de 1979, participando do Conselho Estadual de Cultura, posteriormente transformado em Conselho Estadual de Artes e Ciências e dos Conselhos Curadores da Fundação de Cultura - Centro Paulista de Rádio e Televisão, entidade mantenedora da Rádio Cultura, Canal 2, e da Rádio Cultura e, da Fundação "Casper Libero" dos jornais "A Gazeta" e "A Gazeta Esportiva", a Rádio Gazeta, a Rádio Canal 11, e a Faculdade de Comunicação "Casper Libero". Ainda nesse período de 1977 a março de 1979, no Estado de São Paulo, o Instituto de Cultura, do Ministério da Educação. Em julho de 1980, assumiu, por um período de quatro anos, a direção do Instituto de Artes do Planalto, da Universidade Estadual Paulista "Julio de Mesquita Filho". No mesmo mês, foi designado, por dois anos, para integrar na qualidade de conselheiro, a Comissão Estadual de Cultura, da Secretaria da Educação do Estado de São Paulo, tendo sido reconhecido um mandato de mais dois anos em 1982, desempenhando de setembro de 1982, a presidência da Comissão. Em julho de 1974, foi reconhecido um mandato de mais quatro anos no Instituto de Artes do Planalto, função que desempenha atualmente em várias entidades culturais e de ensino superior: Membro da Comissão de Folclore, do Instituto Brasileiro de Cultura e Arte - IBECC, Membro Fundador da Associação de Folclore; Sócio Titular do Instituto de Geografia e Geográfico de São Paulo; Fundador da Academia Paulista de Letras; Membro da Sociedade Geográfica; Membro da Ordem Nacional de Artistas e Escritores; Membro Efetivo da Genealógica Brasileira; Sócio Efetivo da Associação dos Cavaleiros de São Paulo; Sócio Efetivo da Academia Portuguesa de Letras; Sócio Efetivo do Instituto de Arqueologia, História e Etnologia; Correspondente da Associação dos Portugueses; Sócio Efetivo de Língua Portuguesa; Membro do Conselho Internacional de Etnologia; Membro do Conselho Internacional de Folclore; Membro da Associação de Sociologia da Cultura e do Folclore.

Folha no 08 de 350
no 350
do proc. 93
Cópia

LOCALIZAÇÃO

ENGENHEIRO MARSILAC

Rua Henrique Silva

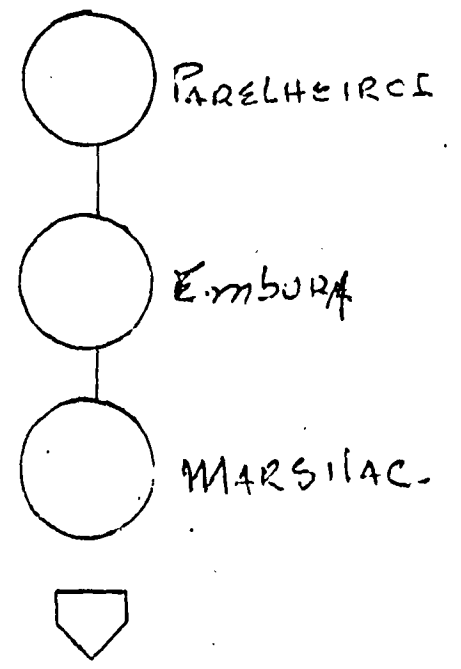
ESTRADA DE
MARSILAC A
EVANGELISTA DE
SOUZA (INICII)

ESTACION LINDA

||| ||| VIA FERREA ||| |||

PRACA
MARIA NAZARET
COSTA

Rua Manoel Martins
ARAUJO



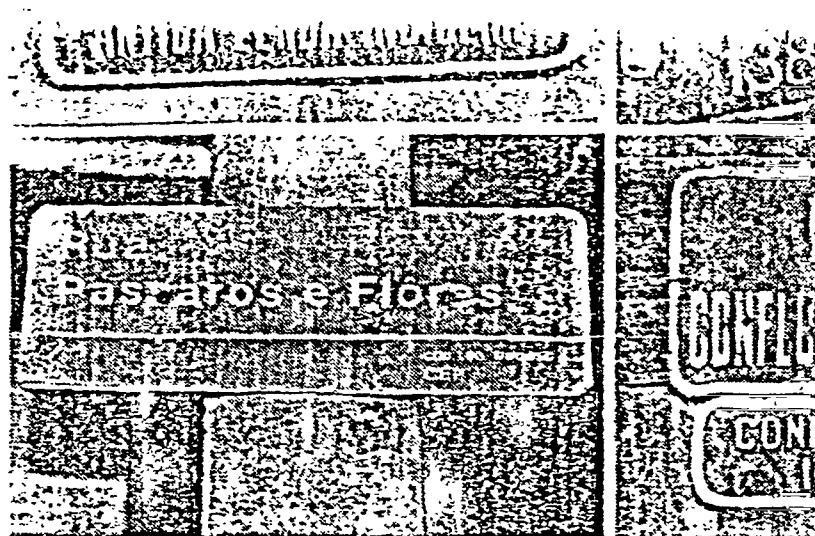
va de políticos, ação que o atual presidente da Câmara, Eduardo Suplicy, tenta coibir. Além disso, muitas delas tornam quase impossível o trabalho dos bombeiros, Telesp e Correios: só de ruas Um existem 250; as ruas Dois são mais de 240; e São Paulo tem 160 ruas A e 90 ruas Particular.

Fraude na hora das mudanças

A presidência da Câmara encaminhou ao gabinete da prefeita Luiza Erundina neste mês um caso de mudança de nome de rua aprovado de maneira fraudulenta na administração anterior, prova de que nem sempre se verificou rigorosamente a validade de um projeto. Em agosto de 1987, o verador Naylor de Oliveira enviou ofício ao então prefeito Jânio Quadros no qual solicitava a mudança do nome da Rua Antapé (em Cidade Jardim) para Rua Padre José Grieco. A solicitação, aparentemente legal, continha uma biografia do padre e um abaixo-assinado com 105 assinaturas (equivalente a dois terços de concordância dos moradores), conforme exige a lei.

A solicitação foi entregue ao prefeito em caráter de urgência e, seguindo procedimentos normais, a Antapé foi então batizada de Padre José Grieco. Descobriu-se posteriormente, porém, que as assinaturas eram falsas, porque na rua, além da Igreja de São Pedro e São Paulo, só há quatro residências, nos n.ºs 26, 28 e 32 (antigo 30) e 200. O morador do n.º 26 alegou não ter sido consultado, o do n.º 28 teria sido procurado, mas não concordou com a modificação do nome de sua rua, e o do n.º 200 nem sabia da existência do abaixo-assinado.

Já os moradores do n.º 32 foram os encabeçadores da lista: Iracema Carvalho de Oliveira Alves e Suderly Alves. O pároco da igreja disse ter sido procurado por Suderly, que se apresentou como assessor direto de Jânio e advogado com influência na Câmara, apenas para ser informado de que a mudança de nome já havia sido aprovada. Suderly Alves é um dos envolvidos no caso de 234 secadoras de mão e 50 telefones para automóveis vendidos à Câmara em 1985. Com prisão preventiva decretada, ele se encontra foragido.



Nomes pitorescos ou eróticos: os significados estão no Arquivo

Sehab recupera infor

A existência de ruas anônimas em São Paulo não é um problema só para seus moradores, o Correio, a Telesp ou o Corpo de Bombeiros. A Prefeitura também tem dificuldades em localizá-las na hora de cadastrar-las para o recolhimento de impostos ou para resolver situações de pendências judiciais de loteamentos clandestinos, alguns existentes há décadas.

Márcio Penteado, diretor-técnico do Cadastro Setorial, diz que a Sehab está "recuperando informações" para tentar obter controle da situação, embora considere que não é um sofisticado processo de denominação de ruas que vá resolver os problemas. Apesar disso, a Sehab já criou

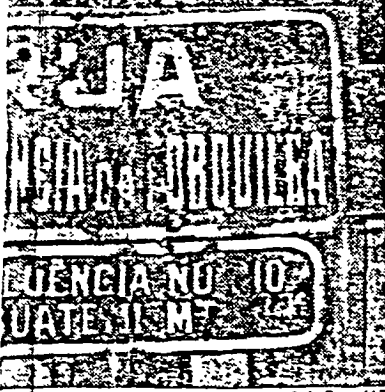
um sistema de denominação provisória para as ruas não-oficiais, que segue o mesmo esquema do de Banco de Nomes. Com ele, as ruas recebem numeração regular, CEP, entram para o Cadastro de Logradouros (Cadlog), o Cadastro da Sabesp e o Catálogo de Ruas (Guia). "Tirar essas ruas do anonimato já é um bom caminho andado", salienta Márcio.

CRITÉRIOS

Num trabalho em conjunto com a Secretaria Municipal de Cultura, por intermédio do Departamento do Patrimônio Histórico (DPH), a Sehab levanta nomes para as novas ruas e estuda a possibilidade de regionalização de



Penteado: denominação provisória para ruas sem nome



Luiz Antônio Costa/AE

Arquivo Histórico da Prefeitura

nações

temas por bairros ou setores. Os funcionários do Arquivo Histórico costumam ser especialmente rigorosos nos critérios de aprovação de nomes de pessoas para denominar ruas e logradouros. Eles exigem a biografia e o atestado de óbito do homenageado e consideram a relevância dos serviços prestados por ele à coletividade. Qualquer pessoa, entretanto, pode sugerir nomes. Para isso, basta encaminhar solicitação ao Arquivo Histórico (Rua da Consolação, 1.024), observando essas exigências.

O presidente da Câmara Eduardo Matarazzo Suplicy garantiu, que na atual administração, os vereadores têm discutido bastante antes de aprovar um projeto de denominação de logradouros públicos. Dos 43 apresentados este ano, apenas oito foram aprovados. Do restante, cinco foram vetados, 11 arquivados, dois rejeitados e 17 retirados. Estudo realizado pelo Case concluiu que as indicações de vereadores para denominações de ruas — que em 1988 significavam 21,52% do total apresentado — diminuíram para 9% no ano passado.

Suplicy informou que neste ano já receberam aprovação nomes como Dilson Funaro (ex-ministro da Fazenda), Adão Manoel da Silva (sem-terra assassinado em São Paulo), Pixote (personagem que deu origem ao filme do mesmo nome, estrelado por Marília Pêra, morto pela polícia), Nara Leão (cantora), Zumbi dos Palmares (líder negro) e Darcy Penteado (artista plástico e militante da campanha de esclarecimento e prevenção da Aids).

minações algumas décadas depois. Já as mais novas, aprovadas em fevereiro, são a Rua Antônio Gonçalves da Cruz, em Perdizes, na Zona Oeste, e a Praça Dilva Gomes Martins, em Itaquera, na Zona Leste.

Para o historiador Orivaldo Campos Mello, chefe-substituto da Seção de Denominação de Logradouros Públicos, divisão do Departamento do Patrimônio Histórico (DPH) da Secretaria Municipal de Cultura, os nomes das ruas, tanto antigos como novos, devem ser preservados: “A rua é o mestre dos homens; é na rua que as coisas acontecem. O imediatismo altera o caráter histórico das cidades”. Mello afirmou que o Arquivo se empenha ao máximo para que nomes de ruas não sejam alterados. “São milhares de ruas sem nome em São Paulo, não vejo por que alterar as que já os têm.”

Paranapiacaba era a Rua da Caixa D'Água, que já tinha sido a Rua das Sete Casas, 15 de Novembro, uma das que sofreram mais mudanças até hoje, se chamou Caminho do Guará, Rua Paes Lins, Rua do Rosário e Rua da Imperatriz.

No início do século já se discutia — e se tentava impedir — na Câmara projetos de lei para a alteração de nomes de ruas, mas as mudanças nunca deixaram de ocorrer. Exemplos atuais são a Avenida Tatuapé, transformada em Avenida Salim Farah Maluf (pai do ex-governador Paulo Maluf), a antiga Estrada do Bororé, hoje Rua Dona Belmira Marin (mãe do ex-governador José Maria Marin) e a Rua Timbui, na Vila Mariana, que recebeu o nome de Il Sogno di Anarello, em homenagem a Giovanni Bruno, dono de um restaurante com esse nome no local.

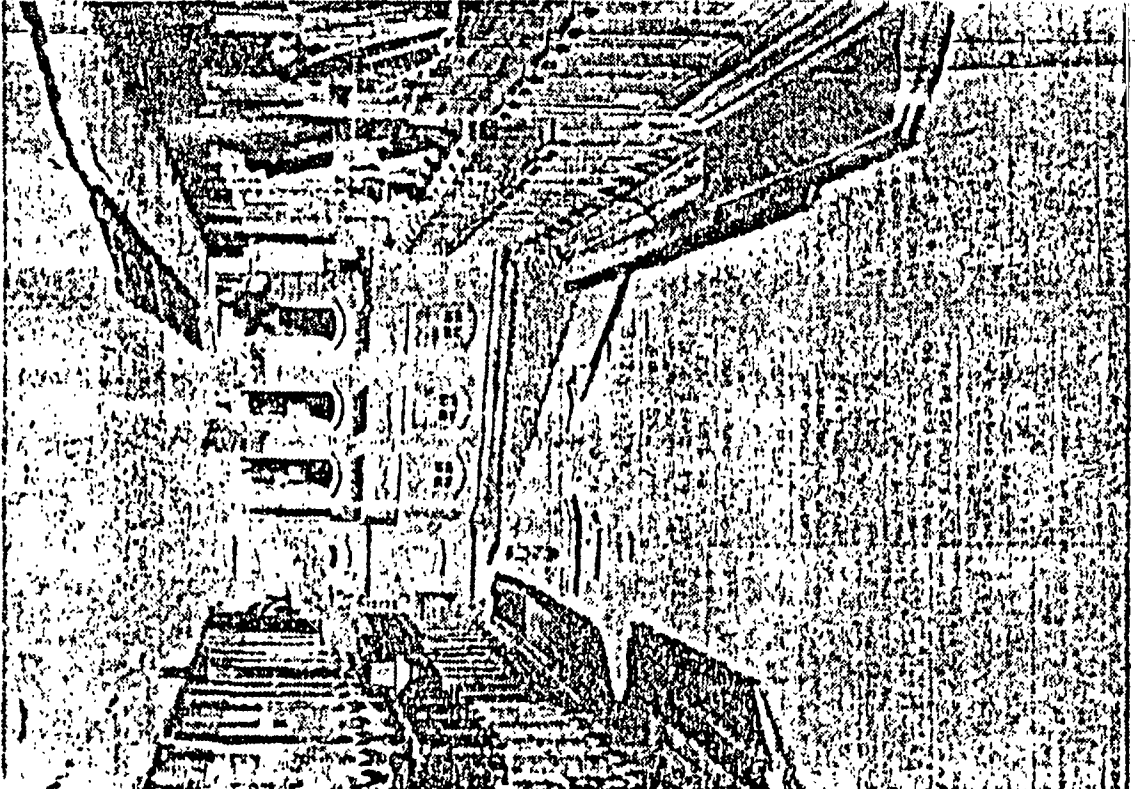


Marcia Zent/AE

A Direita, como é hoje: rua apenas para pedestres

Ed

anônimas



Rua Direita, em 1862: a primeira a ser batizada

AE

Primeiros registros de nome são de 1810

Os primeiros registros de nomes de logradouros públicos de São Paulo que se tem notícia datam de 1810, quando foram batizadas as ruas Direita, São Bento, Tabatinguera, do Comércio e Ourvidor e a Avenida São João. A Rua da Consolação e a Praça da República receberam essas denominações algumas décadas depois. Já as mais novas, aprovadas em fevereiro, são a Rua Antônio Gonçalves da Cruz, em Perdizes, na Zona

Além disso, muitas das ruas mais antigas e tradicionais da cidade tinham denominações bem curiosas que foram sendo mudadas ao longo do tempo. A Rua Benjamin Constant, por exemplo, já foi Rua do Jogo de Bola e Rua Princesa Isabel antes de receber o nome atual. A Barão de Paranapiacaba era a Rua da Caixa D'Água, que já tinha sido a Rua das Sete Casas. A 15 de Novembro, uma das que sofreram mais mudanças até

Metade das ruas de SP são

IZILDA ALVES DE OLIVEIRA
Especial para o Estado

Das 60 mil ruas existentes em São Paulo, 30 mil ainda não têm nome. Essa situação, no entanto, deverá modificar-se, pois um projeto já está em andamento no Departamento de Cadastro Setorial (Case) da Secretaria de Habitação e Desenvolvimento Urbano (Sehab) para que essas ruas sejam denominadas até julho do ano que vem, segundo seu diretor técnico, Márcio Freire Penteado.

As regiões da cidade onde há mais ruas e logradouros públicos sem nome são as zonas Leste e Sul e para facilitar o trabalho de denominação existe, desde 1978, um Banco de Nomes organizado por funcionários do Arquivo Histórico do Município. Esse banco já reuniu quatro mil nomes novos e continua sendo reabastecido com outros por pesquisadores, por meio de um projeto temático que vai das artes à ecologia, do esporte à história, passando por assuntos como jornalismo, literatura, política, cinema, profissões, religião, indigenismo, e até movimento operário ou estilos musicais.

A questão da denominação de ruas não se resume, porém, à falta de nomes: das 30 mil batizadas, muitas sofreram alterações ao longo dos anos, quase sempre por iniciativa de políticos, ação que o atual presidente da Câmara, Eduardo Suplicy, tenta coibir. Além disso, mui-



Rua Antônio Gonçalves da Cruz, em Perdizes: a mais nova de São Paulo a ganhar nome

Às vezes, soletrar é a única saída

Enquanto há moradores de ruas anônimas na Capital, outros têm, muitas vezes, de soletrar seus endereços para ser entendidos. São nomes exóticos, a maioria procedente do tupi-guarani, ou pitorescos, cujos significados podem ser encon-

trados no Arquivo Histórico da Secretaria Municipal de Cultura. Entre esses casos está o das ruas Xiririca (em tupi-guarani, corredeira), Confluência da Forquilha, Terra sem Males e Pássaros e Flores. Além desses, há vários outros, como Poxoreu

(cidade de Mato Grosso), Putumaju (árvore silvestre brasileira), Astarté (deusa semítica da mitologia grega, protetora de várias cidades), Acaíaca (tribo indígena do Amazonas), Sol da Meia-Noite, Copo de Leite e Erva Pombinha.



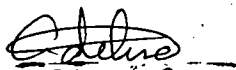


CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO

Papel para Informação, rubricado como folha nº.....09.....

do processo nº.....350.....de 19.93.....11.....05.....93.....(a).....Adelina.....

Ao Senhor Assessor Chefe,
Sobre o assunto, nada consta:
Em 11-05-93


Adelina Cleone

A Douta Comissão de
Constituição e Justiça;
Em 12/5/93


LUIZ AREIAS DE CARVALHO
Assessor Técnico Leg. Chelo.
A. T. M.

Recebido na Comissão de
Constituição e Justiça
Em 13/5/93 às 15 - hs.

10

Ao Nobre Vereador
para relatar.

[Handwritten Signature]

Sala da Comissão de Constituição e Justiça
em 13 de maio de 1993

[Handwritten Signature]
Presidente

SEGUE juntado nesta data, documento e papel para informação, rubricado

sob folha nº 10

Em 24/5/93

(a) *[Handwritten Signature]*



Câmara Municipal de São Paulo

PARECER
0454/93

Folha n.º 10 do Proc.
N.º 950 de 1993
O Funcionário

DA COMISSÃO DE CONSTITUIÇÃO E JUSTIÇA SOBRE O PROJETO DE LEI Nº 350/93.

Trata-se de projeto de lei, de autoria do nobre Vereador Antonio Carlos Caruso, que visa alterar a denominação da Rua Engenheiro Abrahão Diab Maluf, CADLOG 21552-0, no bairro Parque Alves de Lima.

A propositura não pode prosperar eis que a Lei nº 8.776/78, art. 12, letras "a" e "B", somente admite a alteração de denominação quando se configure a homonímia ou a similaridade ortográfica, fonética ou fator de outra natureza, que gere ambigüidade de identificação, hipóteses estas que não estão configuradas no presente caso.

A referida rua a qual o nobre Vereador pretende denominar Rua André Pucca, já foi denominada Rua Engenheiro Abrahão Diab Maluf, CADLOG 21.552-0, conforme Decreto nº 15.635/79, e sua denominação não constitui homonímia nem similaridade geradora de ambigüidade de identificação.

Pela Ilegalidade.

Sala da Comissão de Constituição e Justiça, 24/5/93

Relator

Publicado no DIARIO OFICIAL
de 27 / 05 / 19 93
pagina 38 coluna 1ª
conterido: 

A A.T.M.
Em, 27 / 05 / 93


ÂNGELA BORDIN ANDREONI
Secretária



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO

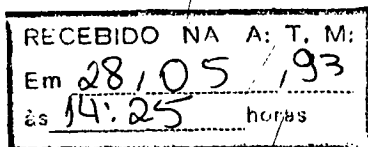
São Paulo, 28 de MAIO de 1993

MEMORANDO nº 068 / 93 - ATM

A nobre Ver. Antonio Carlos Caruso:

O P L-350 / 93, de sua autoria, será tido como REJEITADO em virtude de Parecer pela ILEGALIDADE da Com. de Constituição e Justiça, cabendo, entretanto, RECURSO AO PLENÁRIO, no prazo de 30 (trinta) dias, conforme disposto no art. 79 do Regimento Interno.

Atenciosamente



LUÍZ AREIAS DE CARVALHO

Sbc.-



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO

Papel para informação, rubricado com: folha nº 12

do processo nº 01-350 de 19 93 (a) 1

Ao DT.94 - Sra. Chefe:

Arquivar o presente processo pela
ausência de recurso do autor.

08107193

V
LUIZ AREIAS DE CARVALHO
Ass. Tec. Leg. Chefe - A.T.M.

DEPARTAMENTO DE DOCUMENTAÇÃO E INFORMÁTICA SEÇÃO TÉCNICA DE ARQUIVO	
Proc. encad. de cº	<u>14</u> fis.
Arquivo em	<u>12.7.93</u>
Func.º	<u>[Signature]</u>
LUIZ AREIAS DE CARVALHO Ass. Tec. Leg. Chefe - A.T.M.	

obs: 02 fl. 10 vol 12 p/3

[Signature]
LUIZ AREIAS DE CARVALHO
Ass. Tec. Leg. Chefe - A.T.M.

S E G U E/unitedo nesta data, documento e papel para informação, rubricado
sob folha nº
Em/.....
(a)



NOME PESQUISADO - ABRAAO DIAB MALUF

	DENOMINACAO DO LOGRADOURO	SITUA CAO	CONDICAO DA DENOMINACAO	CODLOG		
R	ABRAAO DIB	ATIV	ANTERIOR	00071-0	(	)
R	ABRAAO MIGUEL DO CARMO	ATIV		02695-6	(	)
AV DR	ABRAAO RIBEIRO	ATIV		00061-2	(	)
AV DR	ABRAAO RIBEIRO	ATIV	ANTERIOR	00062-0	(	)
R	ABRAHAM BERTIE LEVI	ATIV		00063-9	(	)
R	ABRAHAM BLOENAERT	ATIV		76132-0	(	)
R	ABRAHAM BOSSE	ATIV		04695-7	(	)
R	ABRAHAM BREUGHEL	CANC		76455-9	(	)
R	ABRAHAM LINCOLN	ATIV		00064-7	(	)

PESQUISAR MAIS OU MENOS (N) DENOMINACOES ()

MENSAGEM - TELA ()



Câmara Municipal de São Paulo

NOME PESQUISADO - ABRAHAM LINCOLN

	DENOMINACAO DO LOGRADOURO	SITUA CAO	CONDICAO DA DENOMINACAO	CODLOG		
R	ABRAHAM LINCOLN	ATIV		00064-7	(	)
R	ABRAHAM BERTIE LEVI	ATIV	ANTERIOR	00063-9	(	)
R	ABRAHAM BRICKMANN	ATIV		62238-9	(	)
R	ABRAHAM BUAZAR	ATIV		68937-8	(	)
R	ABRAHAM CALUX	ATIV		00065-5	(	)
AV PROF	ABRAHAM DE MORAES	ATIV	ANTERIOR	00066-3	(	)
R ENG	ABRAHAM DIAB MALUF	ATIV		21552-0	(	)
R	ABRAHAM GARFINKEL	ATIV		18069-6	(	)
AV	ABRAHAM GONCALVES BRAGA	ATIV		04379-6	(	)

PESQUISAR MAIS OU MENOS (N) DENOMINACOES ()

MENSAGEM - TELA ()